

SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM INTRODUÇÃO ALIMENTAR COMPLEMENTAR APLICADA NO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE MEDICINA

Autor: LUCIANO RODRIGUES COSTA

E-mail: lukamedcosta@gmail.com

Coautor: Júlio César Soares Aragão

E-mail: jaragaum@gmail.com

RESUMO

Sequência didática consiste em uma sequência de atividades diversas, elencadas e relacionadas a um determinado tema, onde o professor elabora estratégias para ministrar o conteúdo proposto, promovendo o ensino-aprendizagem de forma que o aluno participe ativamente deste processo. Através da sequência didática na introdução alimentar, podemos envolver e motivar os alunos do curso de medicina, a terem segurança e serem multiplicadores dos conhecimentos vivenciados. **Objetivo:** Realizar uma abordagem intervencionista, para que o processo de ensino aprendizagem se torne mais dinâmico, promovendo assim, uma educação transformadora e significativa, a fim de cumprir também com o processo de educação, proteção e promoção em saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho colaborativo intervencionista, utilizando o método de sequência didática para abordar o tema introdução alimentar complementar no curso de medicina. **Discussão:** A sequência didática envolveu 5 etapas. apresentação do tema e debate sobre o conhecimento prévio dos alunos, apresentação dos seminários, aula prática de papinhas, roda de conversa e aplicabilidade da experiência realizada na rotina de atendimentos em puericultura. **Conclusão:** Este novo modelo de ensino foi bem recebido pelos alunos e pode contribuir com o ensino-aprendizagem, principalmente devido aos feedbacks advindos dos acadêmicos que fizeram parte desta atividade.

Palavras-chave: Alimentação Infantil. Sequência Didática. Introdução Alimentar. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de diferentes modelos de ensino e aprendizagem, bem como sobre métodos avaliativos tem ganhado cada vez mais destaque. A compreensão da avaliação como parte do processo de ensino aprendizagem é crucial para que a coordenação das ações pedagógicas auxilie os alunos a superar os obstáculos de tal processo (CHUEIRI, 2008).

Na obra “A Prática Educativa” (ZABALA, 1998) é tecida uma crítica às ênfases atribuídas ao aspecto cognitivo no método tradicional de avaliação, baseado na comunicação da lição seguido por estudo individual, repetição do conteúdo aprendido e por fim, julgamento (nota do professor). Para ele, a finalidade da escola é promover a formação integral dos alunos, nesse contexto, a Sequência Didática surge como um meio para atingir tal objetivo, sendo definida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.”

Desta forma, a sequência didática, mediada por um professor, consiste em uma sequência de atividades diversas que podem incluir leituras, pesquisas individuais ou coletivas, aulas dialogadas, produções textuais, aulas práticas, simulações computacionais, experimentos etc. Essa abordagem ao longo de um conjunto de aulas possibilita a aquisição e construção de um conhecimento através da aprendizagem significativa (BACICH; MORAN, 2018).

Diante do exposto quanto a Sequência Didática, há ainda dentro do ambiente acadêmico as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, que prescrevem em seu Art. 7, que na Educação em Saúde o graduando deve se corresponsabilizar pela própria formação inicial, de forma a estimular à mobilidade acadêmica e profissional.

Nos incisos são citados os seguintes objetivos, inciso I – o aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade, inciso II - o aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores, inciso III -o aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento e por fim o inciso IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a amamentação exclusiva seja praticada até os 6 meses de vida, uma vez que o leite materno nutre adequadamente a criança sem necessidade de complementação até essa idade. Após esse período, a partir dos seis meses é iniciada a introdução alimentar. Nessa fase é instituído o aleitamento complementar que tem por definição o aleitamento materno em conjunto com a ingestão de outros alimentos ou líquidos, adicionando gradualmente diferentes alimentos e aumentando a oferta em mais refeições ao decorrer



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

do tempo até os 2 anos de idade.

Inicialmente é sugerida que seja ofertada a criança alimentos complementares como frutas, em um horário pré-estabelecido do dia como pela manhã. A frequência da oferta de alimentos é

realizada de forma progressiva, dos 6 aos 8 meses de idade com a regularidade de duas a três refeições complementares, dos 9 aos 24 meses de três a quatro vezes por dia, de forma que a criança se alimente no final desse período dos alimentos disponíveis pela família (MONTE; GIUGLIANI, 2004). O aporte adequado de alimentos ricos em micronutrientes e energéticos como vitaminas lipossolúveis, ácidos graxos essenciais, carboidratos, proteínas são essenciais. O preparo dos alimentos deve ser realizado preferencialmente sem sal e apenas com temperos naturais como cebola e alho. Destaca-se que não se recomenda a oferta de leite de vaca puro ou cru para crianças menores de 12 meses devido a interferência da absorção do ferro, podendo ocasionar deficiência desse componente. Dietas vegetarianas que não são suplementadas também não são recomendadas para menores de 24 meses (Manual de Orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola, 2012).

É válido relatar que mesmo que a alimentação esteja correta quanto ao aporte nutricional, recém-nascidos a termo, de peso adequado para a idade gestacional em aleitamento materno exclusivo, devem iniciar suplementação de 1 mg de ferro elementar/kg peso/dia partir do terceiro mês de vida até os 2 anos de idade, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, além da suplementação de Vitamina D de 400UI/dia a partir de 15 dias de vida até os dois anos (MONTE; GIUGLIANI, 2004).

Dessa forma, o início da introdução alimentar é de extrema relevância, uma vez que a nutrição adequada intervém diretamente na prevenção de morbimortalidade na infância, relacionando-se com a desnutrição e sobrepeso. Segundo o relatório de 2019 da Unicef, pelo menos 1 em cada 3 crianças menores de 5 anos está desnutrida ou com sobrepeso e 1 em cada 2 sofre de fome oculta. A necessidade do aporte nutricional adequado nesse cenário se deve ao fato de que a capacidade de crescimento e intelectual da criança em desenvolvimento é afetada pela nutrição, dessa forma interfere no seu crescimento e no desenvolvimento (UNICEF, 2019).

2 MÉTODO

Está é uma pesquisa qualitativa de cunho colaborativo intervencionista, caracterizada como uma pesquisa-ação, que buscou investigar possíveis contribuições do instrumento sequência didática, no curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda, no internato de pediatria sobre a temática introdução alimentar para lactentes a partir dos 6 meses de idade.

O objetivo dessa prática foi de, ao realizar uma abordagem intervencionista, o processo de ensino aprendizagem se tornasse mais dinâmico, promovendo assim, uma educação transformadora e significativa, a fim de cumprir também com o processo de educação, proteção e promoção em saúde. Esta pesquisa foi feita com a colaboração de docentes e discentes, objetivando à reconstrução do trabalho em contexto de ensino. A participação voluntária, responsável e autônoma dos participantes são atributos essenciais para validação dessa pesquisa. Participaram da atividade sequência didática, o supervisor do internato de pediatria, professores e preceptores do internato de



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

pediatria, funcionários do laboratório de nutrição e os alunos do décimo módulo do curso de medicina (Internato de Pediatria) do Centro Universitário de Volta Redonda-UniFOA. A atividade ocorreu no

primeiro semestre de 2021, durante as aulas teórico práticas de Estágio obrigatório – Internato de pediatria. A turma era composta por 61 alunos na faixa etária de 20 a 38 anos.

Os procedimentos metodológicos foram:

1ª etapa) Apresentação do tema e debate sobre conhecimento prévio dos alunos. Formação dos grupos e a distribuição através de sorteio dos assuntos que foram apresentados em seminários. Sendo os seguintes temas abordados: Alimentação nos 1100 dias, aleitamento materno, higiene e segurança alimentar, uso de fórmulas, métodos alimentares, alimentação vegana e vegetariana, macro e micronutrientes, obesidade infantil, saúde oral;

2ª etapa) Apresentação dos seminários sobre os seguintes critérios de avaliação: respeitar o tempo de 30 minutos de apresentação, no qual todos os integrantes do grupo deveriam discorrer sobre o tema, abordar a interdisciplinaridade, organização e qualidade dos slides, domínio do assunto, linguagem científica, referências bibliográficas e produção de um artigo científico. Após o tempo de apresentação foram abertos para dúvidas, perguntas, discussões e contribuições finais pelos professores, preceptores e alunos do módulo;

3ª etapa) Prática de Alimentação – A turma foi dividida em quatro grupos e esses foram novamente distribuídos em pequenos grupos de três internos por cada bancada do Laboratório de nutrição do Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA, nos dias 6/05 e 13/05/2021. Cada grupo teve uma hora e meia de prática e ao final desse tempo cada trio deveria apresentar uma papa “salgada” (principal) e uma papa “doce” (frutas) para a introdução alimentar de lactentes a partir dos 6 meses de idade. Os grupos foram avaliados quanto a organização da bancada, diversidade de grupos alimentares no prato de acordo com o que é preconizado pelo Guia Alimentar para a população brasileira e o guia alimentar da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), uso consciente dos alimentos, sabor do prato, método de introdução alimentar (BLS, BLISS ou tradicional) e apresentação lúdica dos elementos. Ao final de dinâmicas todos os participantes, além do supervisor, poderiam experimentar os pratos dispostos na mesa;

4ª etapa) Feedback do processo de Introdução alimentar. Após a abordagem de seminários e da prática de introdução alimentar, os alunos por meio de questionários, responderam sobre sua experiência antes e após essa aplicação de sequência didática. Se após esse processo se sentem mais seguros para orientar os responsáveis sobre introdução alimentar do lactente, sobre as dificuldades desse processo, uma proposta de intervenção e a criação de um artigo científico;

5ª etapa) Respeitando a autonomia de cada grupo, como proposta de intervenção, alguns elaboraram um cardápio que foi apresentado em consultas de puericultura, outros realizaram sala de espera com as mães sobre aleitamento materno dificuldades e experiências de cada lactante.

3 DISCUSSÃO

Os benefícios da sequência didática na aquisição e construção de conhecimento através da



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

aprendizagem significativa são inúmeros, para isso esse dispositivo educacional exige uma organização sequencial e modular do fazer pedagógico, que cria uma conscientização sobre ensino e aprendizagem.

O dispositivo tem como objetivo conduzir o aluno para a aprendizagem prática entendendo o contexto que estão inseridas seus objetos de estudo. Dessa forma, quando inserido na graduação do curso de medicina por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o processo de aprendizado não fica engessado e proporciona reflexões sobre as atividades propostas e uma melhor aplicabilidade dos ensinamentos na vida prática da população que será assistida por esses profissionais (GONÇALVES; FERRAZ, 2016).

Tendo em vista a utilização prática da sequência didática no ambiente acadêmico, foi desenvolvido a partir dela a metodologia utilizada no presente trabalho, que envolve todas as etapas de desenvolvimento pedagógico. Iniciada pela apresentação do tema e debate sobre o conhecimento prévio dos alunos. Nesta primeira etapa foi discutido acerca dos temas que seriam abordados em todos o processo educacional, entre eles estavam: Alimentação dos primeiros 1100 dias, aleitamento materno, higiene e segurança alimentar, uso de fórmulas, métodos alimentares, alimentação vegana e vegetariana, macro e micronutrientes, obesidade infantil e saúde oral. Assim, os alunos puderam dimensionar os temas e compartilhar suas experiências pessoais acerca da introdução alimentar.

A segunda etapa do processo foi a apresentação dos seminários, cada grupo dividido na etapa anterior, preparou um material e ministrou uma aula para os demais grupos de alunos. Para essa aula, era necessária uma pesquisa ampla e cuidadosa acerca do tema, além de abordar a interdisciplinaridade dentro da Introdução alimentar. Nessa fase, foi também aplicado um pequeno questionário online em que os alunos podiam responder e verificar o quanto de conhecimento prévio havia acerca de todo o processo da introdução alimentar. Ao final de cada apresentação, professores e alunos discutiam sobre a aplicabilidade prática do tema abordado.

A terceira etapa do processo foi a Aula Prática de Alimentos, realizada no laboratório de nutrição da instituição. Nesse momento, os alunos foram para a cozinha preparar duas refeições, uma primeira papa “salgada” e outra papa de fruta “doce”, ambas deveriam seguir as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) sobre a introdução de alimentos no sexto mês de vida e no uso consciente dos alimentos.

Nessa fase, foi possível observar como a experiência individual de cada acadêmico contribuiu de forma benéfica para a elaboração dos pratos. Cada grupo pode incrementar seu cardápio com combinações de alimentos e preparos diversificados, podendo utilizar-se do método tradicional de introdução alimentar, BLW ou ainda do BLISS, utilizando assim o conhecimento adquirido nos seminários e na replicação do aprendizado construído ao longo do semestre nas consultas dos ambulatórios com as próprias mães e familiares.

Nesse encontro foram realizados cardápios variados; a papa “salgada” (principal) deveria contar com a utilização de uma fonte de proteína, uma fonte de cereais ou tubérculos e legumes. Embora a primeira papa principal deva conter menos tipos de alimentos por vez para que a criança vá conhecendo e se familiarizando com os alimentos, optou-se por investir na preparação lúdica dos



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

alimentos contando com mais de 3 fontes diversas dos alimentos, o mesmo se deu na preparação da papa de frutas.

A quarta etapa foi realizada logo após a aula prática de preparo da alimentação e contou com uma roda de conversa entre os estudantes e o professor responsável pela atividade sobre a aplicabilidade da experiência na cozinha, na rotina de atendimentos em puericultura durante a consulta das famílias e seus lactentes. Nesse momento muitos alunos manifestaram suas opiniões, ressaltando o quanto o processo tinha contribuído não só para a formação acadêmica, mas para ampliar suas vivências dentro da pediatria. Alguns acadêmicos ressaltaram ainda a utilização de cardápios veganos, que têm sido muito discutidos nos últimos anos dentro da especialidade e cada vez mais procurados por uma quantidade considerável de famílias.

Por fim, a última etapa consistia em criar uma posposta de intervenção que poderia ser própria de cada grupo, respeitando a individualidade e as vivências de cada participante. Foi elaborado assim, uma atividade de sala de espera junto com as mães de recém nascidos, na consulta dos 10 primeiros dias de vida, juntamente com a professora responsável pelo ambulatório. Os alunos conseguiram compartilhar explicações e auxílio as mães que tinha dúvidas ou dificuldades para com a amamentação nesse primeiro momento de contato com os bebês. Outra intervenção feita, foi a preparação e a apresentação nas consultas de puericultura de cardápios individualizados para o perfil e a necessidade de cada família. Assim, o tema da introdução alimentar se torna menos engessado e mais prático, facilitando a rotina das famílias e estreitando o vínculo médico-paciente durante as consultas.

CONCLUSÃO

Modelos diferentes de ensino-aprendizagem veem ganhando importância e notoriedade no meio acadêmico diante do modelo tradicional de ensino aplicado no Brasil. Por isso, em vista dos argumentos apresentados, pudemos verificar a prática da sequência didática nas atividades teóricas e de execução com o tema referente a introdução alimentar em crianças a partir de 6 meses de idade.

Indo de acordo com o que Zabala escreve em 1998, foram realizadas ações com objetivos específicos de aprendizagem, tendo início e desfecho conhecidos pelos professores e alunos. Acredita-se que estes novos modelos utilizados, como a sequência didática, têm sido bem recebidos pelos alunos e assim contribuindo com o aumento da margem de aprendizagem destes, principalmente devido aos feedbacks advindos dos acadêmicos que fizeram parte destas atividades.

Permanece como desafio futuro a realização de salas de espera sobre a introdução alimentar para todas as mães que vierem com seus filhos para consulta de puericultura. Assim como atividades práticas no laboratório de nutrição da instituição de ensino com as mães que possuem lactentes que iniciarão em breve a introdução alimentar, contribuindo assim para o ensino-aprendizagem-comunidade.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

**Dilemas e desafios de um
futuro presente: o que
esperar da educação?**

22 e 23 | setembro | 21

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. [S. l.]: Penso Editora, 2018.

CHUEIRI, M. S. F. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, [S. l.], v. 19, n. 39, p. 16, 2008.

DEPARTAMENTO DE NUTROLOGIA (Ed.). **Manual de Orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. 3ª edição. Rio de Janeiro:

Sociedade Brasileira de Pediatria, 2012. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf. Acesso em: 4 jan. 2021.

GONÇALVES, A. V.; FERRAZ, M. R. R. **Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva**. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 119–141, abr. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100119&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DCNs. 3 abr. 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15514-pces116-14&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2021.

MONTE, C. M. G.; GIUGLIANI, E. R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, [S. l.], v. 80, p. s131–s141, nov. 2004.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/yQR8jg4Y6x9VcWtBq6nBT4Q/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

UNICEF (Org.). Children, food and nutrition. New York, NY: **UNICEF**, 2019(The state of the world's children, 2019).

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998. Disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-pratica-educativa.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2021.